

Ética e Integridade

Denise
DebiasiBi2
PARTNERSVocê sabe o que é um
Compliance Officer?

Nos últimos anos, o compliance officer ganhou grande relevância no cenário empresarial brasileiro. Esse profissional, que antes atuava de maneira discreta nos bastidores, agora está no centro das atenções quando o assunto é integridade corporativa. E isso não é por acaso. Desde a entrada em vigor do Decreto nº 8.420, de março de 2015, que regulamenta a Lei Anticorrupção, o compliance officer tornou-se peça-chave na prevenção de práticas ilícitas dentro das empresas.

Mas o que exatamente faz um compliance officer? Eu diria que a função vai muito além de apenas garantir que a empresa siga as leis. É um trabalho de confiança, que envolve tanto a criação de regras quanto a detecção de vulnerabilidades. É como se esse profissional estivesse constantemente ajustando as engrenagens de um relógio: qualquer desvio pode comprometer toda a operação.

Lembro-me de uma conversa recente que tive com uma colega compliance officer de uma empresa de tecnologia. Ela compartilhou comigo a complexidade de suas tarefas, especialmente no cenário atual, em que os riscos são dinâmicos e o compliance precisa se adaptar rapidamente. O desafio não é só identificar práticas ilícitas, mas evitar que elas aconteçam. E essa prevenção começa com a criação de um programa de integridade robusto, que envolve desde treinamentos até auditorias internas.

No entanto, a responsabilidade de um compliance officer não se limita à empresa. Ele também desempenha um papel fundamental no equilíbrio entre o setor privado e o público. Afinal, é preciso garantir que a companhia esteja em conformidade não apenas com as normas internas, mas também com a legislação vigente, como as leis de lavagem de dinheiro ou de defesa da concorrência. E, acredite, o peso dessa responsabilidade pode ser enorme.

Imagine a pressão de saber que, se algo der errado, você pode ser responsabilizado criminalmente por uma omissão. É aqui que entra o conceito de "garante". O compliance officer tem o dever de agir para prevenir qualquer prática criminosa dentro da empresa. Se algo ocorrer, mesmo que de

forma indireta, ele pode ser responsabilizado por não ter evitado o problema.

Na minha opinião, essa posição é tanto uma honra quanto um fardo. Por um lado, o compliance officer é visto como o defensor da integridade empresarial. Por outro, ele carrega nas costas a responsabilidade de garantir que as normas sejam seguidas à risca. Em alguns casos, a falha pode resultar em uma responsabilização penal. Isso me faz pensar nas inúmeras noites em que esse profissional deve se questionar: "Será que fiz tudo o que estava ao meu alcance?"

Por mais que essa função esteja bem definida em países como Alemanha e Estados Unidos, aqui no Brasil ainda estamos engatinhando em termos de delimitação clara das responsabilidades do compliance officer.

Conversei recentemente com um advogado especializado em compliance, e ele me alertou para os riscos de se criar uma cultura de responsabilização excessiva desse profissional. Ele me disse: "Se começarmos a culpar o compliance officer por cada falha dentro da empresa, vamos inibir a atuação desses profissionais, que passarão a se proteger mais do que agir preventivamente."

De fato, é necessário haver um equilíbrio. Não podemos esperar que o compliance officer seja o único responsável pela integridade de toda a empresa. Ele precisa de apoio, recursos e, principalmente, de uma cultura organizacional que priorize a ética. Sem isso, o trabalho dele se torna um exercício solitário e, muitas vezes, inviável.

O que vemos, portanto, é um cenário em evolução, em que o papel do compliance officer ainda está sendo moldado. O importante é que, independentemente das leis ou das normas, a integridade precisa ser um compromisso de todos dentro da organização, e não apenas de uma pessoa. Afinal, a ética não é tarefa de um, mas de muitos.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e anti-lavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

Otimismo empresarial brasileiro
bate recorde no terceiro trimestre

De acordo com o International Business Report (IBR), estudo produzido pela Grant Thornton, uma das maiores empresas de consultoria, auditoria e tributos do mundo, os empresários do middle market estão mais otimistas em relação ao futuro da economia e dos negócios

A pesquisa, que coletou dados de 4 mil líderes de 31 países diferentes, demonstra um aumento de 14% no Brasil, chegando a 80%. Desde o início do levantamento, em 2019, o otimismo entre os empresários brasileiros nunca esteve tão alto. Já no escopo global, o sentimento cresceu em 5%, alcançando 74%.

Ao ponderar sobre esse movimento, Daniel Maranhão, CEO da Grant Thornton Brasil, destaca que o dado "é reflexo de outros indicadores, que, por sua vez, demonstram a expressividade econômica e as expectativas do empresariado em relação ao aumento da produtividade e vendas". Nesse sentido, a pesquisa mostra, por exemplo, que o país segue com investimento crescente em plantas e maquinários, atingindo 64%, aumento de 11% em comparação ao trimestre anterior.

Além disso, as projeções do PIB brasileiro para 2024, têm sido reavaliadas pelos macroeconomistas. De acordo com a CNI, o PIB deve subir 3,4%, ao invés dos 2,4% previstos anteriormente. Dentro deste contexto de rentabilidade, a expectativa do médio empresariado em relação ao aumento da receita (84%) e do lucro (83%) são indicadores positivos.

"O otimismo dos empresários pode estar vinculado



também ao fato do Brasil continuar sendo um dos destinos prioritários para o investimento direto (IDP), que, durante o mês de agosto, atingiu US\$6,1 bilhões. Além disso, as empresas brasileiras passaram por uma transformação estrutural nos últimos anos, impulsionada pelo cenário pós-pandêmico.

Nesse processo, as companhias têm buscado se modernizar para melhorar a eficiência dos processos produtivos, investindo em novas tecnologias e revisando modelos de negócios e cadeias logísticas", aponta Maranhão. Os conflitos no Oriente Médio comprometem a estabilidade macroeconômica no mundo, o que, eventualmente, pode interferir no otimismo do empresariado.

"De acordo com nosso estudo, a preocupação em relação aos conflitos geopolíticos diminuiu em 6%,

tanto no escopo global, quanto no Brasil. No entanto, permanecem como ponto de atenção. O cenário faz parte de um complexo xadrez geopolítico, que pode afetar toda a cadeia produtiva e de logística no mundo, com possíveis impactos relevantes na economia global", aponta Maranhão.

Além disso, a pesquisa produzida pela Grant Thornton revela que, embora a incerteza econômica tenha diminuído globalmente, ainda é motivo de preocupação para 52% dos empresários. Outro dado do levantamento global que pode ser interpretado como ponto de atenção é a diminuição da preocupação com burocracias e regulamentações.

De acordo com a pesquisa, 43% dos respondentes brasileiros enxergam estes fatores como limitantes, representando uma queda de 17% no índice, comparado ao mesmo período

do ano passado. Apesar da redução, o empresário brasileiro permanece atento às indefinições da Reforma Tributária.

No que concerne ao mercado de trabalho, os índices também apontam para um cenário mais próspero, o que impacta diretamente no otimismo dos empresários. No Brasil, a atual taxa de desemprego, que está em aproximadamente 6,8%, é a menor dos últimos dez anos, segundo o IBGE. Ainda, 70% dos empresários brasileiros demonstram intenção de contratar novos funcionários nos próximos meses.

No entanto, a parte trabalhista ainda apresenta ressalvas, uma vez que o estudo aponta queda de 5% dos profissionais qualificados, em comparação ao ano passado. "A intenção das empresas de aumentar os salários nos próximos 12 meses é reflexo, também, da escassez de mão de obra qualificada no mercado.

Muitos empresários enfrentam dificuldades para preencher vagas abertas devido à falta de profissionais capacitados. Por isso, o aumento no pacote de remuneração surge como uma estratégia para atrair e reter talentos," conclui Maranhão. - Fonte e mais informações: (<https://www.grantthornton.com.br/>).

Como a Reforma Tributária
pode impactar as pequenas empresas

As discussões sobre a reforma tributária têm gerado expectativas e preocupações entre pequenos empresários. As propostas de simplificação do sistema de impostos, como a unificação de tributos e a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), prometem facilitar o recolhimento de tributos, mas podem, ao mesmo tempo, aumentar os custos operacionais de micro e pequenas empresas.

Os pequenos negócios desempenham um papel crucial na economia brasileira, representando cerca de 27% do PIB. Contudo, a atual estrutura tributária do Brasil é considerada uma das mais complexas do mundo, especialmente para esses empreendimentos. Muitos empresários recorrem ao regime do Simples Nacional como forma de reduzir a carga tributária e escapar da burocracia.

Com a reforma, no entanto, há o temor de que o fim do Simples Nacional, aliado à nova forma de tributação, possa pesar no bolso de quem já lida com margens de lucro apertadas. De acordo com o especialista em tributação Rodolfo Lancha, as mudanças precisam ser implementadas com cautela.

"A unificação dos impostos é positiva no longo prazo, mas precisa ser feita de forma gradual, com políticas que garantam a competitividade dos pequenos negócios. Se as alíquotas não forem pensadas levando em conta a realidade de setores menores, podemos ver um aumento significativo nos custos de operação para essas empresas, o que seria um contrassenso diante do objetivo da reforma", afirma. Entre os setores que podem ser mais afetados, o de serviços se destaca.

Com uma base de faturamento geralmente menor do que a de setores como a indústria, empresas de serviços podem enfrentar uma carga tributária maior com as novas regras, dependendo de como o IBS será aplicado. Pequenos negócios, como salões de beleza, escritórios de advocacia e consultórios médicos, podem sentir o impacto direto

dessas mudanças. Por outro lado, Lancha afirma que, se bem conduzida, a reforma tributária pode estimular o crescimento dos pequenos negócios.

"A simplificação e a maior transparência no recolhimento de impostos podem reduzir a informalidade e melhorar o ambiente de negócios no país. Contudo, a falta de clareza sobre a transição e sobre possíveis compensações para micro e pequenas empresas gera incertezas", ressalta.

À medida que as discussões sobre a reforma avançam no Congresso, a expectativa é que o governo apresente medidas para mitigar os impactos negativos sobre os pequenos negócios. A reforma tributária pode ser um marco importante para modernizar a economia brasileira, mas ainda gera receios quanto à sua implementação.

Para os pequenos empresários, o desejo é que a simplificação não venha acompanhada de um aumento da carga tributária, permitindo que o setor continue sendo uma das bases de sustentação da economia do país. - Fonte: (<https://br.linkedin.com/in/rodolfolancha>).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
DE PESSOAS NATURAIS15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **NEANDER KOJI YAMAOKA DA SILVA**, nascido em Belém, PA, no dia 04/11/1991, profissão autônomo, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Neander França da Silva e de Terezinha Saireu Yamaoka da Silva. A pretendente: **CRISTINA HYUN MI LEE**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 17/01/1995, profissão advogada, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Tai Rim Lee e de Myung Sook Kim Lee.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/EBA4-33D6-C70B-2588> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: EBA4-33D6-C70B-2588



Hash do Documento

516D7D6EE1A658FD15824B75DA5C12E9FFC2C3D4430300D5171B654519797E93

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 04/11/2024 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 04/11/2024
19:33 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS
LTDA - 05.687.343/0001-90

